

APRESENTAÇÃO

A produção do conhecimento científico ético, crítico e cidadão é um compromisso inegociável da Academia. A Ciência se configura como pilar fundamental no desenvolvimento social, cultural e econômico do país, pois, não é possível avistar uma sociedade estruturalmente mais igualitária, economicamente mais justa e com pleno exercício da cidadania, sem que a Ciência seja parte constitutiva desse processo. A Revista Pesquisa em Foco Educação e Ensino da Universidade Estadual do Maranhão, volume 28, número 2, Jul./Dez. 2023, publica um conjunto de discussões educacionais qualificadas que expandem o horizonte crítico de problematizar Educação e Ensino como possibilidade de enxergar o mundo através de lentes plurais. Este volume traz aos leitores e leitoras diversas produções relacionadas com pesquisas do campo da Educação e do Ensino: Produção do conhecimento científico; Espaços de Ensino; Análise de jogos; Diversidade Cultural; Vivências musicais do Maranhão Oitocentista; Textos acadêmicos e a inteligência artificial; Ensino de Matemática e Inclusão; Ensino de Genética. Desta forma, esperamos que as abordagens das pesquisas educacionais apresentadas nos oito artigos publicados possam fomentar discussões educacionais que vislumbrem formas de aprender e ensinar contextualizadas, interdisciplinares, multiculturais e transdisciplinares.

O artigo intitulado “A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NAS CIÊNCIAS HUMANAS E NA EDUCAÇÃO E SUAS ESPECIFICIDADES”, da autora Marta Rosani Taras Vaz, busca expor uma reflexão sobre as especificidades da produção do conhecimento científico nas Ciências humanas e na Educação, tendo em vista suas definições, características e relações. Para tanto, resultou de uma pesquisa de tipo bibliográfico e de natureza qualitativa, valendo-se de inúmeros autores do campo da Epistemologia e Metodologia.

Em “O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE OS ESPAÇOS DE ENSINO?”, das autoras Carla Heloísa Schwarzer, Simone Beatriz Reckziegel Henckes e Andreia

Aparecida Guimarães Strohschoen, aborda o estudo dos espaços não formais de ensino que são considerados locais externos às escolas, a exemplo de parques, museus, zoológicos, rios, praias, ruas, planetários, entre muitos outros locais considerados oportunos para estudos. Nesta investigação, objetivou-se compreender como estudantes de escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental têm percebido e utilizado os espaços não formais de ensino disponíveis (institucionalizados e não institucionalizados).

“Pro-An-Jo: PROTOCOLO DE ANÁLISE DE JOGOS VISANDO GBI (Game Based Intervention): ou Como analisar jogos para estimular competências Cognitivas, Intrapessoais e Interpessoais”, dos autores Daniella Rosito Michelena Munhoz e Guilherme Brante de Freitas Tanello, apresenta o Pro-An-Jo: Protocolo de Análise de Jogos visando identificar sistemas de jogos com potencial para intervenções o artigo apresenta um instrumento que mapeia os elementos de design do jogo e estabelece critérios para fazer escolhas sobre jogos em seu potencial de intervenção também no ambiente educacional. Esse protocolo foi aprimorado e testado em uma experiência de campo em um colégio da rede pública de educação, sendo utilizada para selecionar jogos que foram levados à instituição de ensino em 10 sessões de jogos visando uma intervenção lúdico-terapêutica.

“DIVERSIDADE CULTURAL PARA A CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR COM FOCO NO CABELO CRESPO/CACHEADO” das autoras, Cleydiane Cristina dos Santos Rodrigues Feitosa, Márcia Cristina Gomes e Cinthia Regina Nunes Reis, tem como objetivo discutir a importância da educação para relações étnico-raciais na educação básica, no sentido de contribuir para a desconstrução do conceito de branquitude e a valorização da diversidade para a construção da identidade com foco no cabelo. Destaca-se ainda a importância da aplicabilidade da Lei n. 11.645/2008, para a educação básica, a qual versa sobre o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas. Este estudo adota uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo realizada em uma

escola particular, no município de Paço do Lumiar, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e professores desse nível de ensino.

“PERSPECTIVAS DE PESQUISA SOBRE AS VIVÊNCIAS MUSICAIS NO MARANHÃO OITOCENTISTA”, do autor João Costa Gouveia Neto, apresenta as vivências musicais no Maranhão oitocentista, no que consiste à presença da música nos mais diferentes espaços e perspectivas de vivências sociais na capital maranhense, a partir da utilização de almanaques, jornais e partituras do período histórico em questão. Para o entendimento do tema e discussões sobre a importância das vivências musicais entre os ludovicenses utilizamos os aportes teóricos da História Cultural.

O texto “A MAGIA DE ESCREVER TEXTOS ACADÊMICOS ESTÁ AMEAÇADA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?”, dos autores Carlos Lopes, Rubén Comas Forgas e Antoni Cerdà-Navarro, analisa os dados e as percepções de um grupo de graduandos em Pedagogia e outro de pós-graduandos em Educação a respeito do seu eventual conhecimento e uso da IA para produzir textos, além de averiguar os sentidos das suas respostas por análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

O artigo “CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MATEMÁTICA EM FORMAÇÃO SOBRE O ENSINO INCLUSIVO”, dos autores Willdson Robson Silva do Nascimento, Eanes dos Santos Correia, Eder Pires de Camargo, Fernando Marques de Oliveira Moucherek e Veleida Anhai da Silva, descreve os resultados cujo objetivo foi compreender a concepção de um grupo de licenciando em Matemática sobre o ensino inclusivo para a sua formação profissional a partir da aproximação prática com o cotidiano de uma escola pública. A pesquisa acompanhou o trabalho de um grupo e sua experiência em uma turma com um estudante com deficiência visual. A abordagem foi de cunho qualitativo, pois analisa experiências e examina interações que se desenvolvem em seus contextos, trazendo como questionamento: o ensino inclusivo na formação dos estudantes de licenciatura em matemática apresenta

controvérsias formativas? Como apoio teórico-metodológico, utilizamos alguns elementos da Análise de Discurso.

Já em “HEREDOGRAMAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE GENÉTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO ANOS FINAIS”, dos autor Leandro Pereira Rezende, objetivou utilizar a produção de heredogramas pelos alunos através de investigação de características genéticas familiares como ferramenta para o ensino de conceitos abstratos da área de genética, proporcionando a contextualização de características observas no dia a dia.

A Revista Pesquisa em Foco Educação e Ensino, v.28, n. 2, Jul./Dez., 2023, foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) via Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado do Maranhão, por meio do Edital FAPEMA nº 021/2021 – PROGRAMA DE APOIO A PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS, Processo PERIÓDICOS - nº 05637/21/21, TERMO DE OUTORGA: 002100/2022, projeto: “PROGRAMA DE APOIO A PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS”.

Desejamos a todos/as instigantes e produtivas leituras!

Jackson Ronie Sá-Silva
Weyffson Henrique Luso dos Santos
Editores